



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

ANDREYNA CLEMENTINO FERNANDES DANTAS

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LITERATURA NO PERÍODO
DE AULAS REMOTAS**

**CATOLÉ DO ROCHA-PB
2022**

ANDREYNA CLEMENTINO FERNANDES DANTAS

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LITERATURA NO PERÍODO
DE AULAS REMOTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Letras e
Humanidades da Universidade Estadual
da Paraíba- Campus IV, como um dos
requisitos para obtenção do grau em
Licenciatura.

Orientadora: Prof.^a. Ma. Maria Karoliny
Lima de Oliveira

CATOLÉ DO ROCHA-PB
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363p Fernandes, Andreyana Clementino.
O processo de ensino e aprendizagem de literatura no período de aulas remotas [manuscrito] / Andreyana Clementino Fernandes. - 2022.
33 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2022.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Karoliny Lima de Oliveira ,
Coordenação do Curso de Letras - CCHA."
1. Ensino. 2. Literatura. 3. Remoto. 4. Dificuldades. I. Título
21. ed. CDD 371.26

ANDREYNA CLEMENTINO FERNANDES DANTAS

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LITERATURA NO PERÍODO
DE AULAS REMOTAS**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado a/ao
Coordenação /Departamento do Curso letras da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciatura em Letras

Aprovada em: 18 / 07 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Maria Karoliny Lima de Oliveira

Prof.^a. Ma. Maria Karoliny Lima de Oliveira
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV

Bianca Sonale Fonseca da Silva

Profa. Ma. Bianca Sonale Fonseca da Silva

Examinadora- UEPB/CAMPUS IV

Samara Sales da Silva

Profa. Ma. Samara Sales Silva
Examinadora – EMEFM. MT

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus. Pelo dom que é estar viva e por ter sonhado para mim esse sonho tão lindo. Por ter sido, acima de tudo, meu amparo e fortaleza durante todo esse longo percurso, mas principalmente nos dias em que meu coração amedrontado e ansioso se enchia de sentimentos de incapacidade.

Aos meus queridos pais, **Marta Clementino Santos Fernandes** e **Roziel de Melo Fernandes**, por todo apoio moral e financeiro, por terem sonhado comigo cada dia dessa jornada, por terem acreditado em mim nos momentos em que nem eu mesma acreditei, por terem estado comigo nos momentos difíceis e felizes da minha vida e por terem me instruído com muito zelo pelo caminho da educação, sem medir esforços para que eu pudesse estudar. A vocês, toda a minha gratidão e amor.

Aos meus queridos irmãos, **Júlio Henrique** e **Martins**, que muito me ensinam sobre amor e companheirismo. Vocês são minhas maiores alegrias.

Ao meu marido, **Rodrigo Dantas**, pela parceria, credibilidade, amor e zelo. Por sempre me encorajar, e acreditar em mim. Pelas palavras de ânimo, pelas orações e por todo cuidado.

À minha amada filhinha, **Rebeca Clementino Fernandes Dantas**, que foi quem me deu forças durante os últimos anos dessa trajetória. Os momentos que precisei abrir mão de estar com ela, para a realização deste trabalho fortaleceram nosso vínculo e me fizeram ter ainda mais determinação para finalizá-lo. Filha, a você todo o meu afeto. Foi tudo por você. Hoje, ao te olhar, entendo, que todos os esforços valeram a pena.

Agradeço à minha querida orientadora Maria Karoliny Lima de Oliveira, pela paciência, empatia e responsabilidade, como também, por conduzir a orientação deste trabalho com muita maestria e comprometimento.

Às professoras **Bianca Sonale Fonseca** e **Samara Sales Silva** por terem aceito o convite de participarem da banca.

À professora **Eianny Cecília Abrantes Pontes e Almeida**, uma mulher admirável, que desde o primeiro contato me encantou e me inspirou com sua história de vida e sua forma de lecionar.

Aos meus queridos e amados colegas, que levarei por toda a vida, **Jefferson**, **Maísa** e **Rita**. Agradeço por todo companheirismo, pela ajuda, e por tornar meus dias de jornada acadêmica melhores e mais alegres. Eu amo vocês.

À **Jordânia**, **Edson** e **Taiza**, pela amizade que construímos, pelo apoio e pelos momentos de aprendizado. Vocês estarão sempre em meu coração e em minhas orações.

Finalmente, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste sonho, bem como toda a comunidade acadêmica da UEPB campus IV, por todo profissionalismo e acolhimento que colaboraram fortemente para minha formação.

RESUMO

Muitos são os desafios e dificuldades enfrentadas por professores e alunos no que diz respeito ao ensino de literatura na modalidade de ensino remoto, situação pela qual foi vivenciada nos últimos tempos. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo conduzir uma análise, apresentando os pontos positivos e negativos no que concerne ao processo de ensino aprendizagem nas aulas de literatura no meio remoto. Sendo assim, apresentaremos de forma compreensível os principais problemas que se mostram diante do ensino remoto emergencial, uma vez que muitos são os impactos causados na educação brasileira, e principalmente no ensino de literatura, à vista disso, levantaremos soluções metodológicas que possam facilitar o ensino de literatura nesse meio, refletindo e discutindo sobre intervenções que possam ser adotadas para melhoria das aulas e também para uma aprendizagem mais significativa. Nossa abordagem contará com uma pesquisa de natureza bibliográfica, que será conduzida através das reflexões e argumentações de Candido (2011), Cosson (2009), Lajolo & Zilberman (1996), entre outros que igualmente contribuíram para a realização desse artigo. Diante dos pressupostos, e das pesquisas realizadas acerca desse tema, percebemos que diante das telas, as experiências literárias dos alunos, ou seja, o contato com textos literários e a prática de leitura dos mesmos só piorou, e o que já era um trabalho árduo, com a chegada do ensino remoto emergencial degradou-se ainda mais, situação essa que precisa ser revista e repensada de forma a propor respostas e soluções para que o ensino de literatura aconteça de forma relevante e intensa.

Palavras-chave: Ensino. Literatura. Remoto. Dificuldades.

ABSTRACT

Many and evident are the challenges and difficulties faced by teachers and students regarding teaching literature in the form of remote education, a situation that has been experienced in recent times. Therefore, the present work aims to conduct an analysis, presenting the positive and negative points regarding the teaching-learning process in literature classes in a remote environment. Therefore, we will present the main problems that appear in the context of emergency remote teaching, since many are the impacts caused in Brazilian education, and especially in the teaching of literature. In view of this, we will raise methodological solutions that can facilitate teaching literature in this environment, reflecting and discussing interventions that can be adopted to improve classes and also for more meaningful learning. Our approach will rely on bibliographic research, which will be conducted through the reflections and arguments of Candido (2011), Cosson (2009), Lajolo & Zilberman (1996), among others, who also contributed to the realization of this article. Given the assumptions, and the research carried out on this topic, we realized that in front of the screens, the literary experiences of the students, that is, the contact with literary texts and the practice of reading them only worsened, and what was already an arduous work, with the arrival of emergency remote teaching, degraded even more, being a situation that needs to be reviewed and rethought in order to propose answers and solutions for the teaching of literature to happen in a relevant and intense way.

Keywords: Teaching. Literature. Remote. difficulties.

SUMÁRIO

<u>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS</u>	8
<u>2 O ENSINO DE LITERATURA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES</u>	11
<u>2.1 O letramento literário</u>	12
<u>2.2 A formação do leitor literário</u>	14
<u>3 AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE LITERATURA E AS NOVAS TECNOLOGIAS: UM DIREITO PARA QUEM?</u>	17
<u>3.1 O ensino de literatura e a modalidade remota diante as dificuldades enfrentadas no processo de leitura e interpretação crítica do texto literário</u>	20
<u>3.2 Propostas metodológicas para uma relação efetiva entre o aluno e a literatura no meio remoto</u>	24
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	31
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	32

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação brasileira vem passando por diversas transformações ao longo dos anos, e desde o ano de 2020 temos vivido dias totalmente irregulares e atípicos, uma vez que o ensino foi de certa forma paralisado, em virtude da pandemia da doença COVID-19, que sucedeu em nosso país. Em virtude disso, surgiu a necessidade de se criar metodologias para que esse acontecimento não acarretasse tantos impactos, e não comprometesse demasiadamente a educação de uma forma geral. Consequentemente, foi formulado o modelo de ensino remoto emergencial, esse que por sua vez, surgiu como solução para educação, tendo em vista que a mesma se encontrava totalmente afetada. Acerca disso Santos, Lima, Sousa (2020) argumentam que:

A saída encontrada pelos órgãos da gestão educacional, para sanar, minimamente, os prejuízos acarretados pela pandemia e, conseqüente, necessidade do isolamento social foi o “ensino remoto”, as “aulas on-line”, ou o “ensino a distância”, conforme têm sido denominadas as alternativas ao ensino presencial. Tempo, espaço e currículo precisaram, de repente, ser reinventados, embora, em muitos aspectos, essa “reinvenção” seja a continuidade de práticas que já se apresentavam frágeis no ensino presencial. (SANTOS; LIMA; SOUSA, 2020, p.1634)

Logo, o ensino remoto trouxe consigo muitos desafios para a educação, visto que se tratava de uma situação nova, que a maioria das pessoas nunca tinham vivenciado, e o novo sempre assusta, pois estávamos acostumados a viver dias de mesmice e acomodamento, e então, de igual modo, professores e alunos vêm enfrentando inúmeras dificuldades, que vai da falta de acesso à internet até a formação continuada para professores que não tem domínio acerca de ferramentas tecnológicas.

Como já foi dito, de modo geral a educação brasileira sofreu grandes impactos com a atual situação, e claro, que com o ensino de literatura não seria diferente, e o que já no formato presencial era desafiador, passou a ser ainda mais árduo e fatigante. Tendo em vista que fazer o aluno ter interesse por textos literários e fazer leituras significativas através das telas, é na prática mais difícil do que se pensa. Além do mais, há todo um discurso enraizado, no que concerne a classe social a que o aluno faz parte, ou de como se dá o acesso a leitura do mesmo, a cultura familiar e também o que esse aluno quer ou pensa para o futuro dele, todos esses fatores, de forma subjetiva e inconsciente interferem no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de literatura.

Dessa forma, o que justifica a construção desse trabalho é a contribuição que o mesmo ofertará para professores de modo geral, especificamente professores de língua portuguesa, que

ministram aulas de literatura no meio remoto, além de estudantes que poderão utilizar esta pesquisa para estudo do tema, ideias para aulas de literatura inovadoras no meio remoto, inspirações para criação de outros trabalhos dentro do referido tema, alternativas para sanar dificuldades que possam surgir em meio a aulas no ensino remoto, e diversas outras questões que podem ser levadas em consideração, tendo em vista que se trata de assunto “atual” e que de certa forma, aponta para inquietações acerca do novo modelo de ensino vivenciado nos últimos dias. Além disso, o componente curricular estágio supervisionado, este que foi vivido na modalidade remota, trouxe consigo diversas inquietações acerca do ensino de literatura nesse método, o que serviu também como estímulo para a construção dessa pesquisa.

Essas considerações referem-se a uma pesquisa de natureza bibliográfica, de cunho qualitativo e descritivo, onde traremos discussões e reflexões acerca do tema com base nas concepções de Candido (2011), Cosson (2009), Lajolo & Zilberman (1996), entre outros que de igual forma contribuíram para a construção desse estudo.

Diante dos pressupostos, é importante frisar que o presente estudo tem como objetivo geral, analisar os pontos positivos e negativos do processo de ensino aprendizagem da literatura durante o ensino remoto, considerando que apesar dos impactos trazidos à educação, não se resume apenas a pontos negativos, por isso, é importante destacar de igual modo, os pontos positivos que o ensino remoto de literatura desencadeou.

A partir disso, identificaremos possíveis alternativas metodológicas que contribuam para a formação do leitor literário eficaz, que tem experiências reais com textos literários, que desenvolveu e aprimorou o gosto pela leitura e a faz de forma significativa. Os objetivos específicos dessa pesquisa são: em primeiro lugar, investigar a respeito das principais dificuldades que se apresentam na modalidade remota de ensino, e a partir disso, propor soluções metodológicas que facilitem o ensino de literatura no meio remoto, refletindo sobre intervenções que podem ser adotadas, para que de fato aconteçam aulas de literatura inovadoras mesmo em meio a um contexto onde tudo parece estar perdido e defasado, passando a olhar o ensino remoto com outros olhos e reverter um momento em que a maioria vem com indiferença e desinteresse em uma oportunidade para novos aprendizados, novas experiências e vivências que faz com que estejamos preparados para o futuro, nos libertando da mesmice e do acomodamento.

A organização deste trabalho se dará a partir de sessões, que nesse caso, serão duas, onde na primeira sessão traremos reflexões acerca da forma como está acontecendo o letramento literário, bem como a formação do leitor crítico literário, abordando de forma sistemática a sua importância e suas contribuições para a construção intelectual e social de um

sujeito. Por conseguinte, na segunda sessão elencaremos e discutiremos sobre as principais dificuldades enfrentadas por discentes e docentes durante as aulas de literatura ministradas através do ensino remoto emergencial, elencando os pontos positivos e negativos do processo de ensino aprendizagem nas aulas de literatura em meio ao ensino remoto afim de sugerir estratégias e soluções que contribuam para melhoria dessas aulas, e conseqüentemente para uma aprendizagem literária cada vez mais significativa.

2 O ENSINO DE LITERATURA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Desde os primórdios, o ensino de literatura tem sido uma tarefa um tanto desafiadora, uma vez que a relação entre literatura e o aluno, como também literatura e o professor se torna cada dia mais difícil e nada pacífica. E essa escassez de contato, ocorre pelo fato de que a literatura não tem sido vista com o enfoque na produção do sentido, ou seja, o aluno precisa ser levado a entender que ele precisa desse sentido que há na literatura para se constituir como leitor crítico, ativo e questionador.

Acerca disso, Lajolo (1984) em sua obra *O Que é Literatura*, afirma que somos um país telespectador, que não somos nem nunca fomos um país de leitores, ou seja, não é de hoje que ocorre o que podemos chamar de aversão literária, pois na maioria das vezes o que predomina é um país dilacerado, onde vemos nitidamente o predomínio do visual e a ausência do verbal, e isso vem desde as telinhas preto e branco até os telões com cores fortes e vibrantes.

A cultura de massa, vem moldando nossa sociedade dia após dia, o que influencia negativamente nessa formação de leitores críticos tão almejada por nós professores. Aliados principalmente à televisão e a internet, essa indústria cultural manipula e afaz os sujeitos a essa visão rápida de mundo, corrompida e resumida, dos textos, dos sentidos e do meio em que vive.

Diante dos inúmeros contratempos e dificuldades existentes nesse meio, não podemos esquecer do papel tão importante que tal ensino e tal abordagem desempenha na vida do indivíduo, visto que a literatura tem um poder transformador inestimável, que assume uma função social, pois reflete a sociedade em si e colabora para que o sujeito compreenda melhor o contexto onde se está inserido, ampliando suas percepções críticas e emancipatórias.

É evidente que nas escolas o ensino de literatura tem sido visto e colocado em prática de forma muito superficial, uma vez que o que tem acontecido é que o texto literário em si está presente nas aulas de língua portuguesa, mas de forma negligenciada, as quais utilizam tal texto apenas como pretexto para se ensinar gramática e suas tipologias, e se pensarmos do ponto de vista do ensino tradicional, nem mesmo nesses casos o texto literário aparece, tendo em vista que esse método de ensino favorece o uso de frases isoladas, fora de qualquer contexto. E além disso, em alguns casos, tais textos surgem nas aulas até mesmo se detendo apenas a aspectos históricos da própria literatura e/ou características ligadas somente ao autor, enredo, personagens, entre outros, fazendo com que haja ainda mais e com mais intensidade esse distanciamento pelo qual estamos tratando, onde o aluno não estabelece uma relação com o texto nem constrói para si uma prática prazerosa de interesse pela leitura.

O que torna ainda pior essa situação é o descaso para com a formação de leitores autônomos, capazes de se posicionar criticamente em determinadas situações. Por isso, é importante frisar que devemos olhar com mais atenção para alguns pontos no que diz respeito ao ensino de literatura, colocando em pauta o importante papel da formação de um leitor literário e do letramento literário para o exercício consciente da cidadania e para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

2.1 O letramento literário

Entende-se por letramento o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita trazidos para um contexto de práticas sociais, se distanciando totalmente de uma atividade mecânica, pelo contrário, tais habilidades permitem que o indivíduo, de fato, esteja inserido na sociedade. O letramento se constitui como uma atividade complexa, e existem várias classificações, contudo, os principais tipos de letramentos são: o letramento científico, o letramento matemático, o letramento linguístico, o letramento acadêmico, o letramento digital, os multiletramentos e o letramento literário, que é o que vamos tratar nessa sessão.

O Letramento Literário, é o processo pelo qual ocorre a apropriação da literatura na qualidade de linguagem, e se compreende como um processo, justamente pelo fato de ser uma metodologia que decorre de maneira contínua, onde jamais se encerra ou se suprime, pelo contrário, está sempre se renovando e se refazendo. Acerca disso, Cosson (2009) afirma que

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2009, p. 23)

Nessa mesma direção, é importante pensar o letramento literário como uma forma de escolarizar a literatura, isto é, trazê-la efetivamente para o interior da escola, tendo em vista o poder transformador que ela possui, para que dessa forma não perca seu real significado, que é o de humanizar. E para que isso aconteça é necessário que venhamos pensar a literatura não como disciplina, tendo em vista que estudá-la não é como adquirir conhecimento em determinado âmbito, e sim sobre construir sentidos e também se construir por meio dela.

Dessa forma, o letramento literário está presente no nosso dia a dia e não é de hoje, no início de nossas vidas já se encontrava presente, desde as cantigas de ninar até os textos que lemos, e as novelas e filmes que assistimos. Em vista disso, é importante frisar que devemos sempre pensar e entender que literatura não é meramente textos escritos, não se resume apenas

a isso, mesmo que algum dia, alguém já tenha pensado dessa forma, precisamos nos distanciar desses conceitos antiquados e ampliar nosso repertório literário. A respeito disso, Eagleton (2003) diz que “Poderíamos dizer, portanto, que a literatura é um discurso “não-pragmático”, ao contrário dos manuais de biologia e recados deixados para o leiteiro, ela não tem nenhuma finalidade prática imediata, referindo-se apenas a um estado geral de coisas.”

Por isso, é necessário se pensar em literatura como as mais variadas formas, pelas quais os sujeitos se correlacionam com a escrita em si, tendo em vista que como bem diz Eagleton (2003) não se trata de uma “entidade estática e bem definida”, e sim, totalmente ao contrário. E que a partir disso possamos entender que todo texto em qualquer sociedade que seja, sofre modificações levando em consideração a situação, os critérios e os objetivos que por ele permeiam. Nessa mesma direção o crítico ainda afirma que:

Todas as obras literárias, em outras palavras, são “reescritas, mesmo que inconscientemente, pelas sociedades que as lêem; na verdade, não há releitura de uma obra que não seja também uma “reescritura”. Nenhuma obra, e nenhuma avaliação atual dela pode ser simplesmente entendida a novos grupos de pessoas sem que, nesse processo, sofra modificações, talvez quase imperceptíveis. (Eagleton, 2003, p. 17)

Assim, diante de tudo o que já foi dito, o que não podemos esquecer é que não existe letramento literário sem que haja um contato direto do leitor com a obra, uma vez que é esse contato que faz que esse letramento de fato se realize, por isso é interessante e considerável que os textos utilizados durante as aulas de literatura, não sejam vistos apenas com um enfoque linguístico, ou seja, é necessário que os textos literários não sejam observados e entendidos exclusivamente como uma estrutura textual, já que é relevante e significativo que ocorra uma reconstrução e ressignificação dos significados presentes no texto, de acordo com as vivências e experiências sociais de cada um em particular.

Em face do exposto, ainda é interessante destacar que, de acordo com Cosson (2011, p.106), de todos os objetivos que o letramento literário possa ter ou tem, o principal deles, sem sombra de dúvidas, é a formação acentuada de um instigante leitor literário, “um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive”, e esse letramento é de extrema importância para a formação desse leitor, no entanto, para que isso suceda de forma eficaz torna-se indispensável que as aulas de literatura tenham direcionamentos voltados para a competência literária, para que de fato a formação do leitor literário aconteça, função essa que é confiada a escola, tendo em vista que tais atribuições contribuem fortemente para a construção da identidade de uma sociedade linguística e cultural.

2.2 A formação do leitor literário

A leitura é um instrumento essencial para a formação social de um sujeito, tendo em vista que através dela podemos aprender, construir conhecimentos acerca do mundo em nossa volta e nos descobriremos como seres sociais que somos. “Todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar, é nossa função essencial” (MANGUEL, 1996, p. 6). E assim como já enfatizamos, em um momento anterior, a prática constante da leitura literária nas escolas contribui fortemente para a formação de um leitor literário eficiente, e acerca disso, Cosson vem dizer que:

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação dos hábitos de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem (COSSON, 20014, p. 30).

Mas para que isso aconteça de fato, é necessário que o professor, este que é mediador, e a escola de modo geral promova um ambiente favorável para o desenvolvimento de habilidades leitoras, e o clichê despertar nos alunos o gosto pela leitura, mas que dessa vez, seja com metodologias reais e possíveis que estejam verdadeiramente interligadas com as vivências do cotidiano dos mesmos, visto que, sendo dessa forma, conseqüentemente irá despertar não apenas competências leitoras, mas também de criticidade, escrita, cultura, e cidadania, dado que a leitura literária precisa ser compreendida como “[...] uma necessidade universal, que deve ser satisfeita, sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza” (CANDIDO, 2004, p. 186).

O processo de formação de um leitor literário é um trabalho árduo, ainda mais hoje, que vivemos em um mundo extremamente tecnológico, no qual a mídia apela para todos os lados, e na maioria das vezes, principalmente os jovens são atingidos, uma vez que estão intimamente ligados com essa abundante tecnologia que nos rodeia em nosso dia a dia. O que piora ainda mais a situação é a falta e/ou ineficácia da experiência literária que os alunos possuem durante o seu percurso na escola, e além disso, esses estudantes precisam lidar também com a falta de bibliotecas ou a precariedade das mesmas, e os valores absurdos cobrados por livros em livrarias, tudo isso colabora para que o alcance à leitura, sobretudo a literária seja restrita e

minoritária, tendo em vista que são poucas as pessoas que teve ou tem a regalia de ter sido motivado a ler, ou ter livre acesso a leitura através de sua família.

Em vista disso, também vale salientar que durante esse processo é de extrema importância que o professor que irá conduzir as aulas de literatura, seja de fato um professor-leitor, para que as estratégias e metodologias abordadas por ele não sejam ineficientes, mas que contribuam para uma experiência eficaz e prazerosa para os alunos. Quando acontece o contrário disso, e os estudantes precisam lidar com um professor que não tem prática literária nenhuma, ocorre um distanciamento ainda maior entre o leitor e a leitura, e reforça a resistência vinda por parte dos alunos para com a leitura literária, dado que muitas das vezes as indicações dos textos trazidos por ele se apresentam de forma desinteressantes e foge totalmente da realidade que é vivenciada pelo aluno, o conduzindo para experiências de leituras nada exitosas.

Assim, de acordo com Maria (2002, p.53), “para que alguém se torne leitor parece necessário que haja uma experiência de prazer do texto: que em algum momento da vida um certo texto corresponda a uma necessidade ou carência, a uma busca ou desejo[...]” Logo, para que exista essa relação de prazer com o texto, é necessário que esse texto tenha sentido para o aluno, ou seja, esteja de acordo com a realidade social em que ele vive, e para isso, o professor deve sempre está atento aos contextos dos alunos, afim de trazer metodologias reais e possíveis para a sala de aula.

Dessa forma, é importante destacar que o profissional precisa, enquanto leitor crítico e ativo, proporcionar, através de métodos e investigações em sala de aula, que o discente construa seu gosto literário, ou ainda, quando já construído, consiga apresentar esse gosto e interesse, na relação promovida no convívio escolar, para que dessa forma, construa sua identidade enquanto leitor literário, que ao se aproximar das obras, consegue perceber peculiaridades, construir e desenvolver hipóteses a partir do texto.

Diante de tudo o que já foi exposto até aqui, é evidente que vem sendo proclamado um discurso, que de certa forma está enraizado em nossa sociedade, principalmente entre o meio educacional, de que é inútil tentar formar leitores atualmente, e precisamos romper com esse pensamento ultrapassado, e começar a pensar no quão importante é a linguagem nas nossas vidas, sendo seres sociais, entendendo a literatura como uma experiência que nos faz construir em nós mesmos liberdade, autonomia, imaginação e criatividade para conseguir encarar as adversidades decorrentes em nosso cotidiano, em concordância com o que diz Cosson: “E por possuir uma função maior de tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras, cores, odores, saberes e formas intensamente humanos que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas.” (COSSON, 2009, p. 17)

Assim dizendo, o que podemos observar é que a literatura já ocupou um lugar bem mais importante na sociedade, do que o que ocupa hoje, onde infelizmente aquela renomada literatura, que humaniza, que possui um poder avassalador, transformador, que nos provoca, nos faz refletir, questionar, dialogar, sentir... essa boa literatura vem perdendo espaço, principalmente nas escolas, desfavorecendo cada dia mais a formação leitora dos sujeitos envolvidos.

Perante o exposto, podemos perceber o importante papel da formação de leitores literários, tanto para experiências literárias, quanto para vivências sociais experimentadas fora da escola e por isso tal formação deve ser efetivada de forma adequada e eficaz. No entanto, com a chegada do ensino remoto emergencial, isso não foi possível, ou pelo menos não sucedeu como previsto, levando em consideração as inúmeras dificuldades advindas nesse período, quanto ao processo de ensino e aprendizagem de literatura, bem como a formação do leitor literário. À vista disso, trataremos no tópico que segue, a respeito de como se deu a relação entre literatura e as novas tecnologias durante o tempo de ensino remoto, assim como os desafios enfrentados e os problemas que surgiram nesse momento, e a partir daí apresentaremos propostas metodológicas que possibilitem uma abordagem através da qual essa relação seja prazerosa e satisfatória.

3 AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE LITERATURA E AS NOVAS TECNOLOGIAS: UM DIREITO PARA QUEM?

Desde a sua origem no Brasil, a leitura se inicia no meio familiar, no qual, especialmente, apenas as famílias pertencentes a elite, tinham acesso. Foi de lá onde surgiu e se deu os seus avanços, e tal informação nos leva a pensar na importância da base familiar no processo de formação de um leitor, que vem desde muito tempo atrás até os dias de hoje. Tendo em vista o que Vieira (2004) diz:

Sendo, portanto, uma miniatura da sociedade, a família se fortalece e como espaço privado de vivência, e é nesse interior do novo modelo familiar que o gosto pela leitura se intensifica. O gosto pela leitura se constitui em atividade adequada a esse contexto de privacidade doméstica (VIEIRA, 2004, p. 04).

Ou seja, a família ocupa um lugar eminente na formação do leitor, uma vez que, os sujeitos, em alguns casos, têm acesso a tal conhecimento antes mesmo de ingressar na escola, em seus lares, com momentos e experiências literárias propostos pelos familiares ainda no início de suas vidas e na maioria das vezes, tais aprendizagens, adquiridas nesse âmbito, são lembradas e experimentadas por toda a vida.

Vivemos em um mundo extremamente globalizado, cada dia que passa, são avanços e mais avanços na área tecnológica, e essa exacerbada globalização, nos faz vivenciar dias em que muito depressa precisamos aprender novos modelos de como aprender, viver, ler e pensar, como bem diz Santos e Silva:

A partir da expansão das tecnologias eletrônicas de comunicação e informação, a sociedade atual adquiriu novas maneiras de viver, de trabalhar, de se organizar, de representar a realidade e de se fazer educação. Isso significa dizer que as mudanças que vêm ocorrendo nos modos de produção de bens materiais no mundo globalizado refletem em todos os setores da cultura e da subjetividade (SANTOS; SILVA, 2011, p. 362)

Dessa forma, essa realidade afeta o comportamento e a forma como sujeitos vivem em determinada sociedade, que tem como principal característica a velocidade, na qual conseguimos ter acesso à milhares de informações e conhecimentos em questão de segundos, mas também a rapidez é ainda maior quando pensamos no quanto essas informações são substituídas e passadas para frente velozmente: “velocidade, esse é o termo síntese do status

espaço temporal do conhecimento na atualidade. Velocidade para aprender e velocidade para esquecer. Velocidade para acessar as informações, interagir com elas e, superá-las com outras inovações” (SANTOS; SILVA, 2011, p. 365)

Com isso, é importante destacar que tais ferramentas tecnológicas podem contribuir e muito no ambiente educacional, especialmente no ensino de literatura, atentando sempre para que ocorram experiências exitosas que viabilizem uma relação direta entre o meio escolar e as vivências de cada aluno fora do contexto escolar. Dessa forma, as famosas TIC’s (Tecnologias de Informação e Comunicação) conseguem colaborar para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais eficiente. E com isso, refletir sobre estratégias metodológicas inovadoras para se ensinar literatura, para trazer o aluno para mais perto de textos literários e criar um contexto, onde os mesmos possam utilizar os recursos tecnológicos para sua própria aprendizagem: “A internet, os games, os sistemas computacionais interativos geram uma diversidade de suportes para a leitura e a escrita que se apresentam de formas diversas para esses dois personagens – o professor e o aluno” (SANTOS; SILVA, 2011, p. 364)

Atualmente, diante do contexto pandêmico vivenciado, percebemos mudanças no âmbito educacional surgindo por todos os lados, e com a educação não é diferente, embora muitos acreditem que o progresso na educação seja lento, o que chega para os sujeitos envolvidos nesse processo (docentes e discentes) é que eles são desafiados com novas experiências de ensino diariamente, alunos descobrindo outros meios de aprender em sala de aula, se transformando e se ressignificando, e professores reinventando suas práticas para produzir métodos que tentem diminuir as imensas desigualdades descortinadas no período citado.

Desse modo, é imprescindível que, diante da experiência vivenciada, se pense em novas maneiras de incluir essas ferramentas tecnológicas em nossas aulas de literatura, tendo em vista que, tais recursos por si próprio não promovem aprendizagem, como também conduzir alunos para a frente de um computador, não asseguram, de forma alguma, contribuições para uma aprendizagem significativa, pelo contrário, apenas realçam o uso inconsciente de tais ferramentas. Acerca disso, Santos e Silva vem dizer que:

Numa era que se distingue pela utilização generalizada das tecnologias, impõe-se estudar a relevância da utilização dos recursos tecnológicos no ensino de Literatura, a fim de contribuir para a revitalização da disciplina, acenando com a possibilidade de mudança na formação do educador e do educando (SANTOS; SILVA, 2011, p. 361).

Além disso, para contribuir ainda mais com esse pensamento Dessbesell e Fruet asseguram que:

O próprio ensino de Literatura pode se tornar muito mais prazeroso e de fácil entendimento para os alunos se trabalhando com textos digitais oferecidos pela internet, pois através dessa prática eles vão estar relacionando e contextualizando os conteúdos trabalhados em sala de aula com o mundo externo (DESSBESELL; FRUET, 2012, p. 51)

Contudo, com um ensino tão globalizado e recheado de tecnologias de informação e comunicação, se faz necessário pensar e refletir acerca de: esse método de ensino é igualitário? Todos os alunos tem o mesmo direito? Todos os alunos possuem condições e tem acesso a tais tecnologias? Todas essas indagações e mais outras como essas, não foram respondidas, mas ficaram nítidos e foram pensados por toda sociedade com a chegada da pandemia do vírus Sars-Covid-19 em 2020, gerando muita discussão e reflexão. A desigualdade social, tão presente no âmbito educacional, é descortinada nesse período.

Lamentavelmente, reflexões para tais indagações, na maioria das vezes foram negativas e desagradáveis, tendo em vista que através das experiências vivenciadas durante esse período, foram constatados que a realidade em si é bem diferente do que se pensavam e arquitetavam no papel, a realidade foi duramente complicada e difícil, na qual os alunos, suas famílias e professores foram pegos de surpresa com um ensino totalmente novo, repleto de tecnologias acessíveis apenas na teoria apontada pelos governantes e totalmente inacessíveis para a realidade, principalmente a dos alunos.

A carência de acesso à tecnologia dificultou muitíssimo a vida dos estudantes de baixa renda, que foram surpreendidos com um ensino muito diferente do que estavam habituados, e na época se falavam em aplicativos (*Google classroom, WhatsApp, Google Meet, Plataforma Zoom*, entre outros). Principalmente nas escolas públicas, o ensino remoto foi considerado precário, tendo em vista que a maior parte dos alunos não possuíam acesso a internet, nem muito menos aparelhos tecnológicos, pelos quais pudessem acompanhar as aulas de modo virtual, situação que agravou um ensino visto, em outras épocas, de forma já desigual.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹ divulgou dia 3 de novembro de 2021, resultados de um relatório: “Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2021”, este que apresentava e apontava que metade dos estudantes com idade de 15 a 17 anos, matriculados em escolas da rede pública não possuíam

¹Informação disponível em:

acesso a internet ou mesmo equipamentos para que pudessem acompanhar as aulas online durante a pandemia. Esse mesmo relatório, também mostrou que 90% dos alunos com essa mesma faixa etária, sendo matriculados em escolas da rede particular de ensino possuíam acesso a equipamentos e internet em casa.

Nesse sentido, o que podemos constatar com todas as informações apontadas anteriormente, é que o uso das tecnologias é de extrema importância para o ensino, principalmente para as aulas de literatura, contudo, é necessário refletir sobre o abismo existente entre o que realmente deveria ser o ensino de literatura em sala de aula, em situações onde o uso da tecnologia é posto como única alternativa, e aquilo que é proposto nas teorias e orientações para o docente sobre organizar suas aulas, tendo em vista que se faz necessário abordar novas metodologias, essas que sejam reais e possíveis para se colocar em prática, considerando que a utilização de recursos tecnológicos não se constitui um direito para todos.

É importante frisar no quanto que as novas tecnologias poderiam contribuir de forma positiva no ensino de literatura nas escolas, contudo, não foi isso que aconteceu quando o ensino mais precisou delas, tendo em vista que no período da pandemia do Covid-19, um momento desconcertante pela qual a educação brasileira vivenciou, tais ferramentas tecnológicas, ao invés de aliadas, tornaram-se agentes causadores de um ensino defeituoso, onde a minoria teve direito.

Daqui em diante, nas próximas sessões, abordaremos mais a fundo a respeito das dificuldades enfrentadas no processo de leitura e interpretação crítica do texto literário, durante as aulas de literatura vivenciadas no meio remoto, apontando para os problemas encarados nesse período, que só afastaram a literatura do seu real objetivo na formação do ser, e com isso, trataremos de forma subjetiva direcionamentos acerca de propostas metodológicas que venham a contribuir para uma relação efetiva entre o ensino de literatura e as novas tecnologias.

3.1 O ensino de literatura e a modalidade remota diante as dificuldades enfrentadas no processo de leitura e interpretação crítica do texto literário

De modo geral, todas as áreas do conhecimento, todas as disciplinas, sofreram danos com a chegada do ensino remoto emergencial, todavia, nessa sessão nos deteremos no ensino de literatura na modalidade remota, e no quanto essa realidade que envolve alunos e professores foi desafiadora, à medida que promoveu uma situação pela qual trouxe ainda mais dificuldades, o que distanciou o ensino de literatura do seu real objetivo na formação do ser social e crítico.

A BNCC propõe que na literatura, o texto literário deve ocupar o centro das aulas, e o que tem acontecido é totalmente o contrário disso, de forma que o texto literário tem sido deixado de lado, dando lugar a informações e conhecimentos que nada tem a contribuir com o que de fato a literatura nos proporciona.

Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQ's, tem relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BRASIL, 2018)

A educação brasileira, de maneira alguma obteve a qualidade esperada pela BNCC, principalmente no que diz respeito a formação de sujeitos críticos. E quando falamos na disciplina de literatura na realidade escolar em que vivemos, é plausível dizer que não é a melhor, nem muito menos a mais interessante, tendo em vista que, na maioria das vezes o conteúdo proposto nessa disciplina, é de certa forma exaustivo, no qual os alunos são postos a memorizar sistematicamente informações não tem tanto a acrescentar na bagagem cultural e social do aluno, provocando assim, uma situação conflitante:

[...] o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. [...] Para esse jovem, Literatura passa a ser então muito mais uma matéria escolar a ser aprendida em sua periodização do que um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, enfim, sobre sua vida íntima e pública (TODOROV, 2009, p.10).

Lamentavelmente, o que vemos são alunos desmotivados, justamente por causa dessas falhas que o ensino de literatura vem apresentando. Tendo em vista que cotidianamente em nossa realidade de aulas de literatura, o que encontramos são leituras impostas, na maioria das vezes, com palavras difíceis de compreender e totalmente distantes da realidade do aluno, e por isso, os mesmos acabam lendo superficialmente. À vista disso, é entendível o motivo pelo qual a grande parte dos alunos não se identificam com a disciplina, e a julgam como inútil, como um estudo que nada tem a ampliar o conhecimento cultural e de mundo dos sujeitos.

Por isso, é importante se pensar e refletir sobre o quanto os alunos estão sendo prejudicados com um ensino que faz com que o desinteresse pela leitura e interpretação de obras literárias seja ainda mais expressivo, porquanto o que descortinamos em nossas aulas é a falta excessiva de argumentação crítica e a carência de leitura de textos literários, acarretando uma ineficiente formação leitora, fugindo totalmente do que é previsto pelas normas que regem a educação brasileira.

Diante de tudo o que já foi exposto, o que podemos perceber é que o ensino de literatura já apresentava suas dificuldades no ensino presencial, e com a chegada do ensino remoto não seria diferente, pois a aprendizagem, de fato, foi comprometida. A falta de convivência, a falta de contato humano, pesou muito, tendo em vista que essas relações interpessoais contribuem para que o aluno aprenda de forma mais eficaz, essa “interação” através das telas trouxe um desânimo exorbitante, prejudicando o rendimento escolar. E é claro que a aprendizagem continuou, mas não da mesma forma, se for comparada com o ensino presencial, efetivamente os alunos aprenderam menos, de certa forma, aprenderam de maneira limitada.

O que sabemos é que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) já estabelecia o uso das tecnologias a favor da aprendizagem em sala de aula antes mesmo de se pensar em ensino remoto, contudo, só observávamos tais ações ocasionalmente. Nesse sentido, é importante refletir acerca do uso das tecnologias para a formação do conhecimento e para uma aprendizagem mais eficaz, e abrir mão do conceito arcaico que está enraizado, de que tais ferramentas servem apenas para distração e entretenimento, tendo em vista que a aprendizagem pode ser vivenciada em diferentes contextos, tanto formais quanto informais.

A realidade é que de fato, a escola, os professores e os alunos não estavam preparados para um ensino remoto de literatura, tendo em vista que os professores não tiveram formação adequada para tais adaptações, a escola não conseguia oferecer suporte para os sujeitos envolvidos, e além disso a desigualdade do nosso país, que já não era novidade para ninguém, foi demasiadamente escancarada, levando em consideração que alunos carentes, estes que se encontravam em situações de contextos desfavorecidos foram os mais prejudicados, visto que não tinham acesso a videoaulas, não conseguiam resolver atividades sugeridas e nem tinham acesso ao pouco material que era ofertado. Dessa forma, é importante que no retorno das aulas presenciais, esses alunos, que de sobremaneira não tiveram os mesmos direitos, recebam com efeito, na prática, uma atenção maior, visando reduzir os impactos advindos. A respeito disso, Costa; Nascimento (2020) argumentam que:

[...]o acesso às ferramentas digitais ocorre de forma heterogênea. Uma grande parcela da população, que parecia invisível, ainda não possui acesso tecnológico. Manter os vínculos educacionais através do ensino remoto com essa população se tornou um desafio e reforçou a ideia dos usos das mídias na educação, durante a pandemia, como um potencializador da exclusão (COSTA; NASCIMENTO, 2020, p. 03).

O ensino remoto trouxe para a disciplina aqui supracitada sérios prejuízos, uma vez que, o papel de humanizar, que a literatura contribui fortemente e o de formar um leitor crítico eficiente, foram de certa forma deixados de lado durante a maioria das aulas desse percurso, e

isso aconteceu principalmente pela falta de suporte, de material, de formação, de interesse por parte dos alunos. Muitas das aulas se resumiam a decodificação de características de escolas literárias específicas, leituras exaustivas de fragmentos de textos, e atividades mecânicas propostas pelos livros didáticos que nada contribuem para a formação de um leitor crítico instigado pela literatura.

Nesse sentido, é importante se pensar a leitura literária como uma leitura crítica, e não uma decodificação qualquer, tendo em vista que é uma leitura ativa que abre espaço para o leitor se posicionar e interagir com o texto, proporcionando diversas interpretações, criação de hipóteses, fazendo assim um elo entre o texto, o leitor e suas vivências de mundo, por isso, que tal leitura desenvolve no aluno a capacidade ser crítico, de interpretar e estabelecer relações com o contexto em sua volta:

Ler é produzir sentidos. Ler literatura é produzi-los a partir de contextos delimitados, interagindo com aspectos culturais de épocas ou povos diversos, com crenças e costumes, com os quais é possível estabelecer identificação ou reconhecer diferenças, aprender o novo, redimensionar o conhecimento, partilhar universos próximos ou distantes (FILIPOUSKI, 2006, p. 225).

Sendo assim, torna-se importante e essencial transformar o aluno em um leitor crítico eficiente, para que ele venha a ler para conhecer, para sentir e com prazer, olhar o texto com outros olhos, e não apenas vê-lo como uma obrigação, um dever a ser cumprido na escola. E principalmente o texto literário tem esse poder, essa capacidade de transformar o aluno em um sujeito crítico capaz de se posicionar acertadamente na sociedade em que vive e solucionar problemas do seu cotidiano. Levando em consideração que:

[...] os recursos á literatura pode desencadear com eficiência um novo pacto entre os estudantes e os textos, como entre o aluno e o professor. Nesse caso, trata-se de estimular a vivência única com a obra, visando o enriquecimento intelectual do leitor, sem finalidades precípua ou cobranças ulteriores. Já que a leitura é uma descoberta do mundo, procedida segundo a imaginação e a experiência individual, cumpre deixar que este processo se viabilize na sua plenitude [...] (ZILBERMAN, 2009, p.35).

Dessa forma, em um contexto no qual a escassez de materiais era extrema, as aulas rápidas, vivenciadas através de telas, com pouca ou nenhuma interação, e inúmeros outras divergências fizeram com que de fato a aprendizagem fosse abalada, principalmente no que diz respeito ao processo de leitura e interpretação crítica do texto literário. E os alunos que sem contato real com obras literárias, sem leituras prazerosas, e sem aulas instigantes, que de fato chamassem a atenção deles foram os mais prejudicados. Sendo que essa situação melindrosa fez com que a literatura abordada nas salas de aula virtuais não cumprisse seu papel

humanizador e transformador, tendo em vista que não tinha espaço para que se realizasse em sua real plenitude, como bem afirmou Zilberman (2009).

3.2 Propostas metodológicas para uma relação efetiva entre o aluno e a literatura no meio remoto

Diante de tudo o que foi discutido até aqui, e de todos os fatos apresentados no decorrer desse trabalho, conseguimos constatar que, de fato, o ensino de literatura necessita de melhorias, principalmente no que concerne ao ensino remoto, tendo em vista os inúmeros desafios enfrentados por professores e alunos durante o percurso escolar, levando em consideração que o acesso a literatura é um direito de todos e que esse ensino permite tornar o aluno um leitor crítico eficiente.

Por isso, nesta sessão tentaremos trazer propostas metodológicas que contribuam para uma relação adequada e satisfatória entre os alunos e a literatura, bem como os alunos e os textos literários, considerando que a vivência com textos literários na escola ou fora dela, possibilita que o sujeito, se reconstrua e se ressignifique como ser social, e viva experiências que só o texto literário pode oferecer.

Para lidar com uma relação efetiva entre a literatura e os sujeitos envolvidos nesse meio escolar é necessário e importante que se leve em consideração o contexto, em todos os âmbitos. Investigar a situação social e pessoal pela qual cada aluno está inserido, a história de vida, a condição econômica em que ele se encontra e as experiências literárias que ele possa ou não ter vivenciado durante seu trajeto. A respeito disso Silva (2011) vem dizer que:

No caso do aluno, interessa investigar qual a natureza do meio social em que vive, qual a sua procedência econômica, que imaginário ou expectativas guarda em relação à “aula de literatura” ou, em especial, ao texto literário em si, que dificuldades apresenta na qualidade de leitor iniciante desse tipo de texto (SILVA, 2011, p.140).

A observação de tais contextos nos permite vislumbrar, de fato, quais metodologias podem ou devem ser abordadas e quais obras literárias serão lidas e estudadas em sala de aula. Levando em consideração que é a partir daí que o professor irá traçar um caminho pelo qual ele irá seguir, adequando tais estratégias metodológicas em função das vivências contextuais dos alunos, afim de ressignificar as relações dos mesmos com a literatura e desenvolver uma proposta pela qual expresse o seu papel transformador.

Baseado nisso, o ensino de literatura, seja ele remoto ou presencial, precisa de fato, rever esses contextos, para que assim os professores tragam para as aulas, textos literários reais, ou seja, textos compatíveis com o contexto social do aluno, que tragam uma linguagem acessível para tal situação, textos que verdadeiramente prendam a atenção dos alunos, que os permita ler por ter interesse pela leitura, e não por uma mera obrigação escolar, tendo em vista que estudar literatura não se baseia nisso.

O ensino de literatura é um ensino repleto de sentimentos, de humanização, transformação... isso não é novidade. Mas, com a chegada do ensino remoto, essas aulas que outrora (presencialmente) já não aconteciam como esperado, conseguiram proceder de forma ainda mais indiferente, pela falta de um contato real, da interação entre professores e alunos e do calor humano. Leitura de textos longos e cansativos, linguagem inacessível, memorização sistemática de informações na maioria das vezes irrelevantes, textos sendo usados como pretexto para o estudo de qualquer outra coisa que não fosse literatura ou até mesmo fragmentos apresentados em livros didáticos. Tudo isso, sem levar em consideração a situação de contexto dos alunos, o que acarretou em um distanciamento ainda maior entre o aluno e a literatura, e do seu real papel na formação letrada e social do sujeito.

Além disso, é importante se observar também o contexto real do professor em ação, tendo em vista que ele também possui experiências pessoais, que direto ou indiretamente refletem em suas aulas. Por isso, é necessário que se saiba se é realmente um professor leitor e o que ele carrega de fato, de “bagagem literária” ou que recursos ele tem a oferecer aos seus alunos, considerando que todos esses fatores influenciam no ofício de se trabalhar com o texto literário. Silva (2011) traz alguns questionamentos acerca da relação do professor com o texto literário:

[...] ele se considera um leitor? Está predisposto a lê-lo? Tem perspectiva teórica em vista? Que contribuições pode trazer o curso de sua formação profissional para a realização da experiência? Que práticas de leitura tem desenvolvido em seu cotidiano que podem contribuir para o referencial de interesse dos alunos? Que valores, funções, à parte de qualquer teoria, o texto literário lhe sugere? Em que medida essa percepção favorece o alargamento da experiência literária junto ao grupo social que pretende atingir? (SILVA, 2011, p.147).

Tais questionamentos nos fazem refletir acerca do quão importante é o papel do professor de literatura, e no quanto o contexto pessoal e literário dele influencia na aprendizagem dos alunos, tendo em vista que é a partir dele que são norteadas as aulas e a escolha dos textos a serem vislumbrados durante esse percurso. Ou seja, somente um professor leitor tem a capacidade de se posicionar corretamente nesse espaço, tendo em vista que ele tem

o entendimento do importante papel da leitura, e assim conseguirá formar efetivamente leitores críticos capazes de ler não apenas livros, mas, a vida e o mundo em sua volta.

Outro ponto importante a ser colocado em prática nas aulas de literatura é trazer a leitura dos textos literários como uma espécie de diálogo, tendo em vista que, como bem afirma Cosson (2014) qualquer leitura que fazemos é, de certa forma, uma conversa, considerando os quatro elementos que nela preexistem: o autor, o leitor, o texto e o contexto, como também as experiências do passado em que foi escrito o texto fazendo um elo com as vivências do presente em que está sendo lido.

Sendo assim, “ler na escola é exercitar o diálogo da leitura” (COSSON, 2014, p.19), ou seja, toda forma de compartilhamento dos textos lidos pelos alunos, seja em forma de debate, atividades de interpretação, uma resenha, ou qualquer outra forma de compartilhar sua leitura, para o professor, para os colegas ou para qualquer sujeito externo. E isso faz com que laços sejam criados, tendo em vista que os alunos adquirem respeito e confiança pelo professor e por seus colegas de classe, assim, favorecendo a aprendizagem.

Assim sendo, uma estratégia excelente para se colocar em prática essa forma de compartilhar textos literários, e também para fazer com que os alunos tenham uma relação efetiva com a literatura, são os círculos de leitura, citado por Cosson (2014), em sua obra *Como Criar Círculos de Leitura na Sala de Aula*, que aponta para uma metodologia diferenciada de leitura e interpretação de textos, que traz inúmeros benefícios tanto na melhoria da aprendizagem quanto para formação do aluno também como cidadão, uma vez que demanda um envolvimento íntegro com o texto. Quanto a isso, o autor diz:

Como a maioria das atividades são desenvolvidas em grupos e os grupos se renovam periodicamente, os alunos estreitam laços de solidariedade com todos os colegas da turma, que passa a atuar como uma verdadeira comunidade de leitores, em um movimento de aprendizagem colaborativa. Nesses grupos, os alunos precisam se organizar para efetuarem as discussões sobre o texto lido. Com isso, tornam-se protagonistas de sua própria aprendizagem e desenvolvem habilidades de tomada de decisões e resolução de problemas, que são fundamentais em todo percurso escolar e também fora da escola (COSSON, 2014, p.24).

Esse tipo de estratégia proporciona ao aluno experiências reais com o texto, tendo em vista que se apresenta como uma atividade colaborativa e solidária, que não aponta para uma concepção de certo ou errado, pelo contrário, mostra-se como uma forma de dar sentido ao texto à partir das experiências com ele vivenciadas. Nesse processo, são desenvolvidas habilidades de socialização e de leitura, considerando que os alunos analisam e exploram os textos

criticamente e compartilham seus aprendizados e suas dúvidas de forma sistemática e organizada.

Na escola, um círculo de leitura é uma estratégia didática privilegiada de letramento literário porque, além de estreitar laços sociais, reforçar identidades e solidariedade entre os participantes, possui um caráter formativo essencial ao desenvolvimento da competência literária, possibilitando, no compartilhamento da obra lida por um grupo de alunos, a ampliação das interpretações individuais (COSSON, 2014, p. 9).

De acordo com o autor, esse tipo de metodologia é caracterizado pela forma como a leitura assume um caráter autônomo, tendo em vista que os alunos, que são divididos em grupos pequenos, que com orientação do professor, efetuam discussões acerca do que foi lido e das anotações elaboradas por eles durante esse processo. Dessa forma, é importante integrar tais metodologias às aulas de literatura, visando melhorias para o processo de ensino aprendizagem e contribuindo para uma melhor relação entre os alunos e a tão importante literatura.

Diante de tudo que já foi exposto e analisado até aqui, e levando em consideração o círculo de leitura previsto por Cosson (2014), a começar de agora, iremos apresentar uma proposta metodológica, real e eficaz, que pode ser colocada em prática tanto na modalidade de ensino remoto, quanto presencialmente (fazendo alterações necessárias para o contexto), que é o que estamos vivenciando no momento atual. Para o efeito de produzir esta proposta, iremos apresentar passos à serem seguidos, tendo em vista o processo de ensino e aprendizagem de literatura e a relação eficiente dos alunos com o texto literário.

• **Passo 1**

O primeiro passo para iniciar um círculo de leitura, é a escolha do texto literário que vai ser utilizado durante o período de estudos. Com isso, é importante frisar que, nesse caso, seria interessante utilizar textos completos, e não apenas fragmentos, tendo em vista que, dessa maneira, o aluno consegue ter um contato real com o texto literário, o que prende sua atenção e desperta o interesse pela leitura.

O ideal seria trabalhar com obras literárias, mesmo que demandasse um pouco mais de tempo e esforço de ambas as partes, contudo, como estamos tratando de um cenário de ensino remoto, no qual devemos observar os contextos dos alunos em geral, tendo em vista que nem todos possuem acesso a internet ou até mesmo ferramentas tecnológicas que permitam a obtenção de materiais longos, optamos por trabalhar com contos, levando em consideração que são textos mais curtos e de fácil compreensão, o que contribui bastante, visto que as aulas foram reduzidas e os alunos apresentam mais dificuldades.

O texto, nessa situação, não será escolhido pelo aluno, o que seria bem mais afável, mas que a situação não permite. Então o texto será selecionado pelo professor, este que deve ser leitor e mediador e logo após, no momento oportuno, disponibilizado nos grupos da turma através do WhatsApp, ou plataformas digitais da própria escola. E para os alunos que não possuem acesso a tais ferramentas, a escola disponibilizaria o material impresso para leitura.

Assim sendo, utilizaremos como exemplo, o conto de Monteiro Lobato, denominado *Negrinha*, para ser apresentado, lido e estudado detalhadamente, colocando em prática os demais passos do círculo de leitura.

• Passo 2

Nesse momento acontece o que Cosson (2006) define como motivação, visto que antes do contato real com o texto, é necessário que haja estratégias metodológicas que os façam se sentir motivados a ler e a ter curiosidade sobre o texto. Cosson (2006, p. 54) diz que “o sucesso do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação”, por isso, é importante abordar nesse momento, temas, vídeos, posicionamentos, que se refiram ao tema tratado no texto que irá ser estudado.

Nesse caso, para iniciar o círculo de leitura desse dia, serão transmitidas duas músicas: *Rap da felicidade* (Cidinho e Doca) e *Negro é lindo* (Jorge Ben Jor), tendo em vista que essas canções estabelecem uma relação e evidenciam as temáticas que são trazidas no texto, no que se refere ao negro, pobre e ao preconceito. Logo depois da escuta das canções, de forma bem breve, acontece uma pequena discussão acerca dos temas trazidos, com indagações e trocas acerca das vivências de cada um. Trazendo também, um pouco sobre a origem do samba, tendo em vista que esse ritmo se originou em nosso país através dos negros escravizados trazidos da África.

• Passo 3

Neste ponto, os alunos terão de fato, um contato efetivo com o texto literário e o seu respectivo autor. Tendo em vista que os alunos já possuem acesso ao texto, que foi encaminhado em um momento anterior, nesse momento, acontece uma leitura feita pelo professor, os alunos acompanham com os seus respectivos textos. Em seguida, trataremos de forma sistemática, a respeito da carga emocional marcante que é impregnada no texto, e da denúncia existente contra a violência infantil e contra o preconceito racial.

Logo depois, o professor apresenta uma resumida biografia do autor, Monteiro Lobato, enfatizando suas principais características, especialmente no que diz respeito as obras literárias

que apresentam denúncias acerca da realidade brasileira, bem como questões econômicas, políticas e sociais, que demonstram interesse pelos problemas que eram vivenciados no país, apontando para pensamentos de um futuro melhor e promissor, trazendo sempre um contraste com a nossa realidade atual.

Também é possível abordar, brevemente, do tempo em que foi escrito o conto, que foi publicado em 1920, expondo como viviam as pessoas naquela época marcada pelo autoritarismo, pela pobreza extrema de alguns, a riqueza de outros e principalmente pelo preconceito racial marcante.

• **Passo 4**

A partir do passo anterior, os alunos já começam a compreender melhor o texto, tendo observado todo um contexto em sua volta. Então, agora, os grupos de estudos serão formados, para que de forma virtual aconteçam as reuniões de estudo do texto. De acordo com Cosson (2014), cada aluno do grupo tem uma função, e então cada um deles fará a leitura e interpretação do texto literário levando em consideração a função que para ele foi determinada. É importante lembrar que, dependendo da quantidade de alunos do grupo, um aluno poderá exercer mais de uma função.

Logo após o período de estudos, acontece o momento final do círculo de leitura, a socialização, onde cada aluno, tem um tempo determinado para expor suas interpretações a respeito do texto a partir da função lhe foi solicitada. Vejamos como funciona tais funções previstas a partir da sequência criada por Cosson (2014):

- **CONECTOR:** traz uma relação do texto lido com suas experiências de vida.
- **QUESTIONADOR:** traz perguntas sobre o texto para os colegas, para que o diálogo possa fruir.
- **ILUMINADOR DE PASSAGENS:** escolhe uma passagem do texto para trazer uma explicação bem detalhada acerca dela. A passagem pode ser escolhida porque o aluno se identificou com ela, porque é de difícil compreensão ou por outro e qualquer motivo previsto pelo aluno.
- **ILUSTRADOR:** traz imagens que fazem conexão com o texto.
- **DICIONARISTA:** seleciona palavras de difícil compreensão, desconhecidas, ou que são pouco usadas em seu contexto e apresenta seus respectivos significados.
- **SINTETIZADOR:** traz um resumo breve do texto, contendo começo, meio e fim.

- **PESQUISADOR:** traz informações e dados que estão fora das entrelinhas mas que possam contribuir para uma compreensão melhor do texto.
- **ANALISTA DE PERSONAGEM:** traz os perfis dos principais personagens, apontando para as mais relevantes ações dos mesmos, dentro do texto.

- **Passo 5**

Acontece no último passo, a avaliação, esta que é realizada a partir da autoavaliação, desempenhada pelos alunos e da observação acerca da “efetivação da leitura literária” (COSSON, 2014, p. 76).

Nessa ocasião é importante lembrar que essa metodologia traz a leitura como espécie de diálogo, e que essa atividade não possui fins burocráticos, ou seja, não existe certo ou errado, o que predomina é a interpretação que cada aluno teve do texto a partir do seu contexto e de suas vivências. Por isso, essa proposta proporciona aos alunos uma relação efetiva com a leitura literária e contribui fortemente para o processo de ensino e aprendizagem da literatura, bem como a formação do leitor crítico literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto emergencial, apesar de ter surgido como uma solução em meio ao caos que se encontrava a educação brasileira, trouxe consigo inúmeros prejuízos, principalmente no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem de literatura. Levando em consideração que esse âmbito já necessitava de melhorias até mesmo no ensino presencial, a chegada do isolamento social acarretou ainda mais dificuldades e um distanciamento intenso entre os alunos e a literatura. Por isso, nos objetivamos a rever e refletir acerca de como aconteceu esse processo de ensino e aprendizagem nesse período, investigando a respeito das principais dificuldades que se apresentaram na modalidade remota de ensino e com isso, identificar e propor possíveis alternativas metodológicas que facilitem o ensino de literatura e que contribuam para a formação efetiva do leitor literário, como também para melhorar a convivência do aluno com textos literários.

Dessa forma, apresentamos informações quanto a como deve ser efetivado o letramento literário trazendo para o interior da escola uma literatura que tem o poder de transformar, bem como a formação eficaz de um leitor literário, aquele que é capaz de ler adequadamente, mas não só textos literários, como também o mundo em sua volta, lhe dando capacidade crítica de se posicionar corretamente e tomar decisões na sociedade em que vive. Levando em consideração os difíceis dias vivenciados durante o ensino remoto, apresentamos a relação entre o ensino de literatura e as novas tecnologias, apontando para a exclusão que houve durante esses dias, tendo em vista que os alunos que se encontravam em situações mais desfavorecidas, não tiveram o mesmo direito de aprendizagem em relação aos demais alunos.

Também explicitamos acerca das dificuldades enfrentadas no processo de leitura e interpretação crítica dos textos literários, onde houve extremos prejuízos, tendo em vista que o formato de aulas online acarretou um distanciamento ainda maior do aluno com o texto literário, fazendo com que os alunos fiquem cada vez mais desmotivados e distante de se tornarem um leitor crítico eficiente, capazes de ler literatura por prazer, por enxergar na literatura seu real poder transformador, e não ler apenas por uma mera obrigação escolar.

Por fim, elencamos possíveis propostas metodológicas que possam contribuir para uma relação efetiva entre os alunos e a literatura, levando em consideração o contexto social de cada aluno, considerando as vivências e experiências em particular, para que se possa trabalhar com o texto literário de forma concreta, com textos reais e com metodologias que possam formar eficientemente leitores críticos e competentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTOS, Zenildo; SILVA, Maria Vitória da. O ensino de literatura num espaço globalizado: a parceria das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. *In: Fólio – Revista de Letras, Vitória da Conquista*, v. 3, n. 2, pp. 361-378, jul./dez. 2011.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In: Vários escritos*. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- _____. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- _____. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011
- _____. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
- _____. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSTA, A. E. R.; NASCIMENTO, A. W. R. do. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. *In: VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU*, 15, 16 e 17 out. 2020. Anais eletrônico... Maceió/Alagoas, 2020, p. 1-6. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.
- DESSBESELL, Daiane Luza; FRUET, Fabiane Sarmiento Oliveira. O potencial do hipertexto para o ensino aprendizagem da leitura. **Temporis (ação)**, v. 12, nº 1, p. 40 - 59, jan./dez. 2012.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FILIPOUSKI, A. M. Para que ler literatura na escola? *In: FILIPOUSKI, A. M. Teorias e fazeres na escola em mudança*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- LOBATO, Monteiro. Negrinha (1920). *In: Os cem melhores contos brasileiros*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001
- MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MARIA, Luzia de. **Leitura e colheita: livros, leitura e formação de leitoras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- SANTOS, Elzanir dos; LIMA, Idelsuite de Sousa; SOUSA, Nadia Jane de. “Da noite para o

dia” o ensino remoto: (re)invenções de professores durante a pandemia. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 5, n. 16, p. 1632-1648, 29 dez. 2020. Acesso em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9178>>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SILVA, Maria Célia Ribeiro da. A experiência remontada: vivências com o texto literário na escola. In: PINHEIRO, Hélder (Org.). **Pesquisa em literatura**. Campina Grande: Bagagem, 2001. p. 126-7.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. In: **SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR**, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2022.

ZILBERMAN, Regina; Rosing, Tania M. K. **Escola e Leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.